



SERGIPE É POESIA! – NOSSA SENHORA DA GLÓRIA É POESIA!

SEQUÊNCIA DIDÁTICA *CERTAS PALAVRAS*

Autoria: Liziane Bomfim dos Santos, Marta Simone Nunes Silva e Monique Santos de Oliveira

Data: 15/01/2020

Público-alvo: 8º ano do Ensino Fundamental

Carga horária: 3 horas-aula

Descrição:

Esta sequência didática traz uma sugestão de atividade interpretativa do poema “Certas Palavras”, de Jeová Santana, em que os alunos devem analisar tanto o vocabulário quanto o valor semântico das palavras, a fim de desenvolver a competência interpretativa a partir do texto poético.

Texto:

CERTAS PALAVRAS

Palavras duras
duram na memória
Seu talho é fundo
qual faca no peixe

Palavras duras
ferem sem piedade
Até os poetas
lidam mal com elas

Palavras duras
o vento não leva
Palavras escritas
doem na vista

Palavras duras
devem ficar no cofre
O preço da desdita

só sabe quem sofre

Palavras duras
em ouças delicadas
São tão doídas
feito marradas

Palavras duras
não têm medidas
Ditas de chofre
desmantelam vidas
(do livro *Poemas passageiros*, 2012, p. 55)

Etapas:

1ª etapa: Conhecendo Jeová Santana

Conversar com os/as alunos/as sobre Jeová Santana, autor selecionado para ser trabalhado na sequência didática, expondo, inicialmente, um breve resumo acerca da vida/obra do autor para que os/as alunos/as detenham informações sobre o material em estudo (ver anexo e também apresentação em power-point disponível em <https://www.ramalhocris.com/poetas-nordestinos-as>).

2ª etapa: Levantando questionamentos sobre o título do poema “Certas Palavras”

Perguntar aos alunos o que o título do poema de Jeová Santana, “Certas Palavras”, sugere. Nesse momento, os alunos devem ser instigados a criar hipóteses sobre a temática explorada no poema selecionado do poeta sergipano.

3ª etapa: Conhecendo o poema “Certas Palavras”

Distribuir cópias do poema “Certas Palavras” aos/às alunos/as para que realizem uma leitura silenciosa. Logo após a leitura silenciosa, o professor deve realizar a leitura oral, destacando a o ritmo de leitura oral de um poema, principalmente quando não se apresenta pontuação. Em seguida, deve verificar se os/as alunos/as perceberam que o poema se estrutura em seis quartetos. Pedir que seus alunos/as façam a leitura do poema, cada qual lendo uma quadra.

4ª etapa:

Discussão oral sobre a temática do poema, considerando as hipóteses criadas pelos/as alunos/as na primeira etapa.

5ª etapa: As redundâncias e os estranhamentos no poema

1. Identificar as redundâncias (as repetições) e os estranhamentos (as diferenças) contidos no poema, além de problematizar a ausência de pontuação nos versos (licença poética), uma vez que tal ausência pode estar relacionada com a semântica do poema.
2. Solicitar que circulem os adjetivos relacionados aos substantivos, como palavras, a fim de caracterizá-los e/ou qualificá-los. Assim, será possível identificar as imagens sugeridas pelo o eu-lírico ao longo do poema.
3. Trabalhar os recursos do texto poético, como verso, estrofe, rima, ritmo, destacando a possibilidade do texto poético não conter rimas. Mostrar aos/às alunos/as como se discrimina a estrutura rímica de um poema. No caso do poema “Certas palavras”, mostrar que a primeira terminação “uras” (a), embora se repita ao longo do poema, não configura uma rima pela distância entre os versos. Mostrar também que as três últimas quadras apresentam rimas (k/k; l/l e m/m).

CERTAS PALAVRAS

Palavras **duras (a)**
duram na memória **(b)**
Seu talho é **fundo (c)**
qual faca no **peixe (d)**

Palavras **duras (a)**
ferem sem **piedade (e)**
Até os **poetas (f)**
lidam mal com **elas (g)**

Palavras **duras (a)**
o vento não **leva (h)**
Palavras **escritas (i)**
doem na **vista (j)**

Palavras **duras (a)**
devem ficar no **cofre (k)**
O preço da **desdita (i)**
só sabe quem **sofre (k)**

Palavras **duras (a)**
em ouças **delicadas (l)**
São tão **doídas (m)**
feito **marradas (l)**

Palavras **duras (a)**
não têm **medidas (m)**
Ditas de **chofre (k)**
desmantelam **vidas (m)**
(do livro *Poemas passageiros*, 2012, p. 55)

4. Promover a produção de um pequeno texto, em que os alunos manifestem a sua concepção a respeito das expressões “certas palavras” e “palavras duras”.

6ª etapa: Apresentação oral dos textos-comentários criados

Pedir aos/às alunos/as que leiam oralmente seus textos e encerrar o debate a partir de comentários sobre as ideias de cada um/a.

Referências:

- D'ONOFRIO, Salvatore. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.
- RAMALHO, Christina. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. In: *Revista da ANPOLL*, n. 36, vol. 1, 2014, p. 330-370.
- SANTANA, Jeová. *Poemas passageiros*. Maceió: UNEAL, Poligraf 2011.
- SANTANA, Jeová. *Solo de rangidos*. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2016.

ANEXO

JEOVÁ SANTANA

Jeová Silva Santana nasceu em Maruim, Sergipe, em 1961. É graduado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe, mestre em Teoria Literária pela Universidade Estadual de Campinas, doutor em Educação: História, Política, Sociedade: Educação e Ciências Sociais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Publicou *Dentro da casca* (1993), *A ossatura* (2002), *Inventário de ranhuras* (2006) e *poemas passageiros* (2011)). Tem textos publicados nos "sítios" *Balaiodenoticias* (Aracaju), *Cronopios* (São Paulo), *Panoramadapalavra* (Rio de Janeiro), *Veropoema* (Teresina), nos jornais *Cinform* e *jornal da Cidade* (Aracaju) e nas revistas *Cult* (São Paulo), *Língua Portuguesa* (São Paulo) e *Revista da Poesia Brasileira* (Rio de Janeiro) entre outros. Trabalha como professor na rede pública de ensino em Aracaju. Nesta cidade atualmente produz e apresenta o programa "Mestres e Músicas", na rádio *Aperipê FM*, voltado para professores e artistas em geral. Também é professor de Literatura Brasileira, - Fundamentos da Crítica Literária e Teoria Literária na Universidade Estadual de Alagoas, no Campus de União dos Palmares. Biografia e foto em: <http://tobiasnanet.blogspot.com.br>

OUTROS POEMAS DE JEOVÁ SANTANA

A PONTE E O VAZIO

à Ponte do Imperador

Nesta ponte não impera a dor
mas sim alegria
pois ao ligar-se ao nada
beira a margem da poesia.
(*Poemas Passageiros*, 2011)

QUADRAS DESAFINADAS

A poesia não paga conta
A poesia não para guerra
A poesia é uma larva tonta
girando no meio da terra
A poesia não dá lbope
A poesia não ganha Oscar
A poesia é só um gole
tomado em qualquer birosca
A poesia não dá dinheiro
A poesia não tem altar
A poesia é só um veleiro
a se perder dentro do mar

Aracaju, 8.10-2005

Fonte: *POESIA SEMPRE*. ANO 8 . NÚMERO 13 – DEZEMBRO 2000. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Ministério da Cultura, Departamento Nacional do Livro, 2000. ISBN85-901646-1-6 Editor Executivo Ivan Junqueira. Ex. bib. Antonio Miranda.

